



## Reflexão Sobre Leitura e Escrita na Era Digital

Amanda Martins Caiado Mendes<sup>1</sup> (IC)\*, Márcia Maria De Melo Araújo<sup>2</sup> (D)

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Cora Coralina (Cidade de Goiás)

Resumo: Esta comunicação traz como tema Leitura e a Escrita na Era Digital, com o intuito de estabelecer relações entre diferentes tipos de leitores, para entender como se dá a construção de um leitor analítico, o seu desenvolvimento cognitivo e a capacidade de pensar e compreender, em um mundo de tecnologias e mudanças constantes. O trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a leitura e a escrita de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, observando a importância dos meios eletrônicos na educação e os benefícios da leitura para a evolução intelectual e acadêmica desses alunos, tanto na prática de leitura quanto de escrita, visto que a hipermídia alcança quase todos os setores da comunicação e informação. Como podemos nos beneficiar, desenvolvendo novas estratégias de aprendizagem e de vida, e estabelecer relação entre os diferentes tipos de leitores, e a formação de um leitor crítico que saiba escrever bem. Os dois recortes, a leitura e a escrita, recorrem a todos os elementos da semiótica moderna e, sobretudo, à proposta do ato de leitura que Roland Barthes (1987) consubstanciou na expressão “prazer do texto”. Para tanto, selecionamos autores que abordam o tema, entre eles Wim Veen e Ben Vrakking (2009), Setzer (2005) e Lucia Santaella (2004).

Palavras-chave: Tecnologia. Leitor. Educação. Aprendizagem.

### Introdução

Para o desenvolvimento deste projeto, procuramos analisar leituras que abordam o tema da educação na era digital, estabelecendo relação entre os diferentes tipos de leitores, e como tais leitores podem se envolver com atividades de leitura e escrita para se apropriar da compreensão e familiaridade com os textos, são algumas das práticas que promovem o desenvolvimento cognitivo e influenciam o aprendizado. Entretanto nem toda dificuldade está ligada somente a fatores externos. Há fatores internos que influenciam o funcionamento mental da realização da leitura e da escrita, entre os quais Garcia (1998) aponta alguns tipos de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/ Inglês e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina. Bolsista PIBIC/UEG. acaiado03@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Literaturas de Língua Portuguesa e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELLP), vinculado ao CNPq.



transtornos. Para o autor, o planejamento da mensagem, que acontece juntamente com os subprocessos de gerar ideias e hipóteses; a construção sintática, que vem com a construção da estrutura frasal e a colocação de palavras funcionais; os elementos lexicais, com os subprocessos de recuperação de grafemas, seja pela via fonológica, ortográfica, ou ainda visual; e os processos motores que incluem a recuperação dos padrões motores que culminam com a produção da escrita, fazem parte de um processo que deve ser estimulado no indivíduo, seja criança ou adulto, para significativo desenvolvimento das habilidades relacionadas a aprendizagem da leitura e da escrita.

Desse modo, seguindo o cronograma de estudo do nosso Plano de Trabalho, selecionamos livros e artigos que trabalham o tema Leitura e Escrita na era digital, como *A geração superficial - o que a Internet está fazendo com nossos cérebros*, de Nicholas Carr (2011), *homo zappiens: educando na era digital*, de Wim Veen e Ben Vrakking (2009), *Os meios eletrônicos e a educação: uma visão alternativa*, de Setzer (2005) e *Navegar no Ciberespaço - O perfil cognitivo do leitor imersivo*, da Lucia Santaella (2004). Estes são alguns autores presentes nas referências do projeto e que fizemos uma pré-leitura para podermos participar de eventos científicos na UEG. A pesquisa está sendo realizada com alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Fundamentados em *homo zappiens: educando na era digital*, de Wim Veen e Ben Vrakking (2009), com relevância à importância da tecnologia na educação e os meios que podem ser utilizados em sala de aula, estamos observando que benefícios a leitura e a tecnologia podem trazer para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos na prática de leitura e escrita. Para Veen e Vrakking (2006), o homem é por natureza uma criatura que investiga. Não simplesmente aceita e convive com o que está diante de si, busca coisas novas, novas oportunidades e maneiras de melhorar a sua vida.

## Material e Métodos

A metodologia desenvolvida segue o passo a passo da pesquisa. Realizamos um primeiro levantamento de textos teóricos e críticos sobre a leitura e a produção de texto, em meio escrito ou digitado. Como indicação de leitura, as obras



referidas na introdução deste trabalho: *A geração superficial - o que a Internet está fazendo com nossos cérebros*, de Nicholas Carr (2011), *homo zappiens: educando na era digital*, de Wim Veen e Ben Vrakking (2009), *Os meios eletrônicos e a educação: uma visão alternativa*, de Setzer (2005) e *Navegar no Ciberespaço - O perfil cognitivo do leitor imersivo*, da Lucia Santaella (2004).

Por meio da leitura desses textos selecionados, buscamos a causa das dificuldades no desenvolvimento das habilidades na leitura e na escrita. Alguns pesquisadores como Íride Motta (2010, p. 4), ao estudar sobre as diversas maneiras que um mesmo indivíduo pode ter dificuldade na escrita, comenta que é necessário “práticas que se dão pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever”.

Partindo dessa perspectiva, estamos estudando os tipos de leitores e como estão integrados na era digital. Para Santaella (2004), o leitor contemplativo, movente e imersivo são os tipos de leitores que mais se aproximam a comportamentos e ao que esperam dos textos, estejam onde estiverem. O leitor contemplativo é aquele que se isenta de situações mundanas para se concentrar na leitura, como atividade solitária. Ele busca o isolamento para absorção do texto lido e não se preocupa com o tempo que levará para essa atividade. O leitor movente é o que surge após a Revolução Industrial, em que tudo parece virar informação: desde os luminosos dos estabelecimentos comerciais, cartazes, propagandas, fachadas, placas de sinalização. Esse leitor se situa entre o contemplativo e o imersivo. Este, por sua vez, parece estar sempre atento a tudo que o cerca, em prontidão para receber e ler novas informações nos celulares, nos computadores e em várias outras dimensões de conteúdos através dos links, que como labirintos, podem não ter um fim, pois entrecruzam os dados com outros textos (SANTAELLA, 2004).

Também realizamos nossa primeira comunicação oral em evento científico, com a apresentação do trabalho intitulado “Reflexões sobre Leitura e Escrita: estudos e textos” no VI Simpósio de Práticas e Ensino de Línguas - VI SIMPEL Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural, na modalidade de comunicação oral. O evento ocorreu no período de 27 de novembro a 02 de dezembro de 2017, na Universidade Estadual



de Goiás, câmpus Inhumas. Realizamos também uma Comunicação Oral no XVIII Encontro de Letras - Encontro de Pioneiros: Hugo de Carvalho Ramos, Leodegária de Jesus e Cora Coralina. O evento foi realizado no período de 07 a 11 de Agosto de 2018, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

## Resultados e Discussão

Os resultados até o presente momento cumprem o objetivo até aqui estipulado, com levantamento e estudo de livros e artigos acadêmicos, apresentação de resumo em anais de evento científico, comunicação oral e participação em congresso acadêmico. Uma educação criativa desperta o interesse dos alunos, dentro e fora da escola, complementando o conteúdo com imagens, vídeos, jogos e recursos da internet. Os meios tecnológicos podem ser aproveitados estimulando o interesse e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Temos observado, no desenvolvimento desta pesquisa, que há uma quantidade muito grande de informações e que, para filtrá-las, é necessário muita atenção por parte das pessoas. Desse modo, nem sempre elas estão prontas ou mesmo estimuladas para realizar esse filtro, preferindo, muitas das vezes, o comodismo de seguir a opinião que lhe for mais conveniente naquele momento.

Para Veen e Vrakking (2006), o Homo Zappiens vive em um mundo cujos recursos de informações são muito ricos, é uma nova geração que lida com as novas tecnologias, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância, mesclando o virtual com a vida real, absorvendo informações e resolvendo problemas de maneira hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem.

Essa geração acredita que a sua conexão com a escola é irrelevante no que se diz respeito a sua vida cotidiana, já que querem controlar tudo que se envolve e não tem paciência para ouvir um professor explicar o mundo de acordo com suas próprias convicções, demonstrando comportamento hiperativo e atenção limitada. Preferem aprender em ambientes que coincidam com seu modo de se comunicar, enviar e compartilhar informações (VEEN; VRAKKing, 2006).



De certa forma, as considerações de Veen e Vrakking (2006) se aproximam do que afirma Santaella (2004) a respeito do leitor imersivo, sempre atento para receber e ler novas informações nos celulares, nos computadores e em várias outras dimensões de conteúdos através dos links.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Márcia Maria de Melo Araújo, por acreditar que sou capaz, me incentivar, confiar e me orientar, por sua paciência e dedicação neste projeto. Gostaria também de agradecer a toda minha família, em especial ao meu filho Davi.

## Referências

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço - O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SETZER, . **Os meios eletrônicos e a educação**: uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras, 2005.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. Aprendendo de maneira divertida. VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. [Título original francês: Le Plaisir du Texte]. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <[http://copyfight.me/Acervo/livros/BARTHES\\_Roland\\_O\\_prazer\\_do\\_texto.pdf](http://copyfight.me/Acervo/livros/BARTHES_Roland_O_prazer_do_texto.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2015.

CARR, Nicholas. a geração superficial - o que a Internet está fazendo com nossos cérebros. Tradução de M. G. F. Friança. Rio do Janeiro: Agir, 2011.

GARCIA, Jesus-Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOTTA, Íride Luiza de Oliveria Murari. Dificuldades na escrita dos alunos de ensino superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. 2010.



V Congresso de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da UEG



Disponível em: < <http://eduvaesl.edu.br/site/edicao/edicao-27.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

---

REALIZAÇÃO

---

**PRG**  
Pró-Reitoria de  
Graduação

**PRP**  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós-Graduação

**PRE**  
Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Estudantis



**Universidade  
Estadual de Goiás**